

## DICIONÁRIO, DICAS DE VÍDEOS & LEITURAS

### > Dicionário: conheça o significado de expressões usadas nesta edição de P22\_ON

#### Avaliação de Ciclo de Vida (ACV)

– Técnica desenvolvida para medir possíveis impactos ambientais resultantes da fabricação e utilização de determinado produto ou serviço, segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A abordagem sistêmica da ACV é conhecida como “do berço ao túmulo”, na qual são levantados os dados em todas as fases do ciclo de vida do produto. O ciclo de vida compreende desde a extração das matérias-primas, passando pela produção, distribuição até o consumo e a disposição final, contemplando também reciclagem e reúso, quando for o caso. A ACV é uma ferramenta do **Pensamento de Ciclo de Vida**.

**Business as Usual (BaU)** – Cenário em que os negócios são tocados de modo costumeiro, convencional, sem inovação nem mudança.

**Compliance** – Estar em linha com normas, controles internos e externos e demais políticas e diretrizes do próprio negócio, e também com as determinações dos órgãos de regulamentação, incluindo as esferas trabalhista, fiscal, contábil, financeira, ambiental, jurídica, previdenciária, ética etc.

**Cradle to Cradle** – Uma das escolas de pensamento da **Economia Circular**, desenvolvida pelo químico alemão Michael Braungart, em conjunto com o arquiteto americano Bill McDonough. Esse conceito, que resultou na certificação Cradle to Cradle, elimina o conceito de resíduo (“resíduo é igual a alimento”), maximiza o uso de energias renováveis, gerencia o uso da água e segue preceitos da responsabilidade social.

**Consumo consciente** – É uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária do cidadão para garantir a sustentabilidade da vida no planeta, segundo definição usada no Ministério do Meio Ambiente. Trata-se de ampliar

os impactos positivos e diminuir os negativos causados pelo consumo dos cidadãos no meio ambiente, na economia e nas relações sociais. Para o Instituto Akatu, ONG que tem o consumo consciente como principal bandeira em suas ações mobilizadoras, “consumir de forma consciente é levar em consideração os impactos ambientais e sociais da produção, do uso e do descarte de produtos e serviços”. **Conheça aqui** os 12 princípios do consumo consciente, segundo o Akatu.



**Downcycling** – Processo pelo qual resíduos e materiais descartados são transformados em produtos com valor inferior ao original. Oposto de **upcycling**.

**Economia Circular** – Economia regenerativa e restaurativa por princípio, segundo a Ellen MacArthur Foundation. Trata-se de uma alternativa ao modelo econômico “extrair, transformar, descartar”, que está atingindo seus limites físicos. Consiste em um ciclo de desenvolvimento positivo contínuo que preserva e aprimora o capital natural, otimiza a produção de recursos e minimiza riscos sistêmicos, administrando estoques finitos e fluxos renováveis. Seu objetivo é manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor o tempo todo.

**Externalidades** – Reflexos negativos ou positivos de uma atividade que são sentidos por aqueles que pouco ou nada contribuíram para gerá-los.

**Fair trade (comércio justo)** – Segundo a International Federation of Alternative Trade (Federação Internacional de Comércio Alternativo), é uma parceria comercial, baseada em diálogo, transparência e respeito, que busca maior equidade no comércio internacional e contribui para o desenvolvimento sustentável. A transação deve procurar as melhores condições de troca e garantia dos direitos para produtores e trabalhadores que se encontram à margem do poder econômico.

**Fast fashion** – Moda descartável, caracterizada por produção, consumo e descarte rápidos. A lógica baseia-se em preços acessíveis para produtos de baixa qualidade, de forma que durem pouco e levem a sucessivas compras. As coleções são

compactas, lançadas e retiradas das lojas velozmente, evitando estoques. O modelo, que é bastante lucrativo do ponto de vista econômico, gera externalidades negativas sociais e ambientais, pois se baseia em dilapidação de recursos naturais, emissão de carbono, consumo de água, poluição e geração de lixo muito além do necessário, além de exploração de mão de obra barata ou análoga à escravidão em diversos casos.



**Lowsumerism** – Movimento que surgiu em reação ao consumo excessivo e não ético. Convida as pessoas a consumir menos e a pensar sobre as empresas e práticas que estão apoiando quando vão às compras, com o objetivo de reduzir a pegada. Em vez de seguir cegamente o ciclo desejar> comprar> jogar fora, você se questiona a cada passo do caminho. Para saber mais, **assista a este vídeo** produzido pela agência Box 1824.

**Movimento Maker** – Vertente do *do-it-yourself* (faça-você-mesmo) para tecnologias digitais. Baseia-se na ideia de que pessoas comuns podem, elas próprias, construir, consertar, modificar e fabricar os mais diversos tipos de objetos e tocar seus projetos. Esse movimento é turbinado pelo avanço tecnológico proporcionado por ad-ventos como impressoras 3D e FabLabs, promove a descentralização da produção, *hackeia* e difunde conhecimento em rede, banindo intermediários. Segundo Chris Anderson, autor de *Makers – The new industrial revolution*, o termo refere-se

a pessoas que produzem artefatos tecnológicos para o seu próprio uso, sem a construção de negócios.

**Pensamento de Ciclo de Vida** – Um modo de pensar que considera implicações do “berço ao túmulo”, ou seja, de todo o ciclo de vida do produto. O ciclo de vida corresponde ao conjunto de etapas necessárias para que um produto cumpra sua função – que vão desde a obtenção dos recursos naturais até seu destino final, após o cumprimento da função.

**Slow fashion** – Expressão criada em 2008 pela inglesa Kate Fletcher, professora do Centre for Sustainable Fashion, inspirada no movimento Slow Food. Assim como em relação à alimentação, o movimento *slow fashion* incentiva que os consumidores estejam cientes de cada etapa da cadeia produtiva – desde o design até a produção, o uso e o potencial de reaproveitamento de cada peça. É uma reação à **fast fashion**. Saiba mais **aqui**.



**Upcycling** – Processo pelo qual resíduos e materiais descartados são transformados em novos produtos, com valor superior ao original. Na moda, por exemplo, roupas usadas ou sobras de tecidos podem dar origem a produtos “estilosos”, com maior valor agregado. Oposto de **downcycling**.

**Wearables** – Tecnologias “vestíveis”. São dispositivos tecnológicos que podem ser utilizados

como peças de vestuário ou acessórios, conectados a outros aparelhos ou à internet.

## > Navegue em blogs e sites:

Confira o **glossário de “moda consciente”**, que traz verbetes como “*cruelty free*”, “lavagem ecológica” e “peças multifuncionais”.

A **Resgate Fashion** é uma das iniciativas que exemplificam o conceito de *upcycling*. Ela transforma roupas de segunda mão em peças novas, valorizando seus atributos comerciais.

A **Roupa com História**, que também trabalha com *upcycling*, resgata a costura como forma de empoderamento e reação à *fast fashion*.



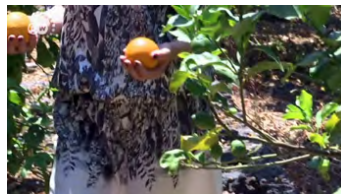
A proposta da **Ratorói** é trabalhar “com baixo impacto ambiental e alto impacto sensorial”, de forma colaborativa e gerando renda para artesãos e *designers*.

Conheça mais iniciativas inovadoras de modelos de negócios nesta reportagem.

A seguir, duas dicas de inovações tecnológicas, baseadas em processos e produtos naturais:

– **Este vídeo** mostra como as cascas de laranja podem dar origem a fios e tecidos. E veja **neste site** como pesquisadores de Hong Kong criaram novo processo para reciclagem de tecidos semelhante a fazer

cerveja, ou seja, usando o processo biológico da fermentação para separar das fibras de algodão o poliéster nos tecidos mistos. O objetivo é facilitar o desenvolvimento de uma indústria da moda circular onde os resíduos têxteis possam ser reciclados continuamente.



– **Este desfile** desafia os estereótipos de beleza ditados pela indústria da moda, mostrando que a passarela é para todos. Mais sobre inclusão e diversidade no **LaboratórioFantasma**, que tem desfilado nas últimas edições da São Paulo Fashion Week.

## > Fique atentx

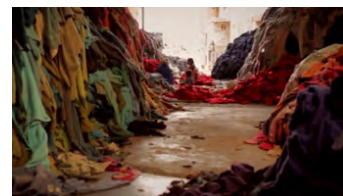
Por meio do aplicativo Moda Livre, a ONG Repórter Brasil identifica que 4 entre 10 marcas da indústria da moda não se comprometem com o combate ao trabalho escravo. Saiba **aqui** quais são.

O **Sustainable Cotton Ranking** de 2017, que busca aumentar os atributos de sustentabilidade no mercado de algodão, permite acompanhar a pontuação de 75 empresas de todos os continentes. São levadas em conta as políticas da empresa em relação ao tema, à adoção de práticas e à rastreabilidade.

**Reportagem** da revista *The Economist* denuncia os problemas da reciclagem de roupas na Índia. As condições de trabalho na cidade de Panipat são péssimas, com baixíssima remunera-

ção e uso de trabalho infantil.

Mais sobre o assunto **neste** vídeo.



**Edição** da revista *Galileu* mostra os bastidores da indústria da moda.

**Este vídeo** mostra como as microfibras sintéticas de nossas roupas estão contaminando os oceanos. Se ainda precisava desenhar para alertar sobre os problemas que a poluição por nanoplásticos causa, eis aqui um **infográfico**.

## > Informe-se

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e a Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX) lançaram o **Laboratório da Moda Sustentável**, com apoio do Instituto C&A e realização do Instituto Reos. Mais sobre o laboratório **aqui**.

## Aprofunde-se

**Este texto** sobre Economia Circular na moda convoca as marcas de roupas a investir em seus processos de design, melhorar o conhecimento técnico dentro de suas cadeias de suprimentos e explorar modelos de negócios verdadeiramente alternativos.

Livros do estilista, pesquisador e historiador de moda João Braga:

*História da Moda – Uma*

*narrativa* (D’Livros Editora) *Reflexões sobre Moda – volumes I, II, III e IV* (Editora Anhembi Morumbi) *Um Século de Moda* (D’Livros Editora)



*Tenho Dito: Histórias e Reflexões de Moda* (Editora Estação das Letras e Cores).

**Tese de doutorado** da professora Miqueli Michetti, sobre a moda brasileira no contexto de globalização.

## Engaje-se

Manifesto do movimento Fashion Revolution: **Como Ser um Revolucionário na Moda**. **Aqui**, um vídeo da Fashion Revolution Brasil e **mais um** sobre a questão do combate ao trabalho infantil.

Confira **aqui** a *Cartilha para um Consumo mais Consciente*, produzida pela Fashion Revolution e pela P22\_ON.

Viral que adapta a Pirâmide de Maslow, sobre a hierarquia de necessidades, ao consumo. De baixo para cima: use o que você tem, empreste, troque, seja parcimonioso, faça, compre.

